

DIAS PERFEITOS

Dias atrás, o vereador Gilson Pelizaro (PT) usou a tribuna da Câmara Municipal de Franca para tecer críticas à péssima zeladoria da cidade nos últimos tempos. Dentre os muitos problemas que qualquer cidadão pode constatar, da insuficiente coleta de lixo ao matagal em áreas públicas e privadas, chamou minha atenção a questão do abandono dos sanitários públicos da cidade. O aumento exponencial do número de moradores de rua ampliou um problema de toda e qualquer cidade, já que as necessidades humanas de expelir urina e fezes são produtos finais do funcionamento normal do corpo humano, resultantes de processos biológicos distintos — a excreção e a digestão — sendo essenciais para a manutenção da saúde.

Essa necessidade não tem hora, pode acontecer com qualquer um em qualquer lugar. Franca nunca olhou essa questão pra valer, como uma política sanitária, lembrando que a população envelhece rapidamente e idosos urinam mais vezes. Quando existiam no centro o mercado municipal e a rodoviária, era ali que a população recorria. No início dos anos 1980, quando foram demolidos, a Prefeitura construiu um acanhado sanitário público na Praça 9 de Julho que ainda está lá, mas sem manutenção e de uso exclusivo dos mercadores. Era o único, até a construção do terminal central de ônibus no final dos anos 1990. Dois sanitários foram construídos mais recentemente para atender as leis de acessibilidade, mas acabam sendo exclusivos da feira livre da Avenida Major Nicácio e da Praça Sabino Loureiro quando há algum evento no coreto, ficam a maior parte do tempo fechados. Ou seja, as pessoas acabam utilizando sanitários do comércio, sendo obrigadas a consumir algo para ter acesso.

Conheço razoavelmente o país, assim como inúmeros outros países. Nas grandes cidades brasileiras, com redes de metrô, parques e mercados públicos, é possível ter acesso a sanitários públicos. Nas pequenas, nalgumas delas, o velho coreto da praça principal tem sob si sanitários públicos enterrados. No estrangeiro, o cuidado com o turismo se reflete em sanitários públicos bem localizados. Já em países da América Latina, a situação é parecida com o Brasil. Na Cidade do México, existem sanitários privados pagos para utilizar, inclusive para tomar banho.

Ao ver a situação dos sanitários públicos em Franca retratados pelo vereador em sua função de fiscalizar o Executivo, do terminal central de ônibus e do terminal rodoviário, onde arrancaram todos os mictórios, não pude deixar de pensar no filme dirigido pelo alemão Wim Wenders, “Dias Perfeitos”, indicado ao Oscar em 2024. O filme retrata um trabalhador de meia idade (Hirayama) que leva uma vida tranquila, pacata, rotineira, conciliando seu trabalho como zelador dos banheiros públicos de Tóquio com sua paixão por música, literatura e fotografia. Seu companheiro de trabalho, um jovem, o tempo todo faz o contraponto da feérica pressa nas telas de celulares numa metrópole com o trabalho simples e brutal, de limpar a merda alheia.

A rotina do trabalho é demarcada apenas por encontros fortuitos, inesperados, buscando focar a beleza das pequenas coisas, da atenção ao ambiente onde se vive, os pequenos animais, insetos, plantas, as mudanças do sol e as sombras que se modificam durante o dia ao redor do personagem, observando as pessoas mergulhadas no caos e no consumismo da sociedade do presente. Hirayama busca a paz interior numa vida simples, quase monástica, repetitiva mas nem tanto, fazendo o espectador refletir sobre o que é realmente a felicidade, questionando a busca frenética pela acumulação material do capitalismo neoliberal. Leva a refletir também, por outro lado, sobre o conformismo dos trabalhadores na sociedade atual ante a exploração capitalista, transformados em “empreendedores sem direitos”, sem qualquer expectativa revolucionária ou transformadora quanto ao futuro.

O filme é atrelado à arquitetura dos sanitários, de uma beleza esplendorosa, mas que necessitam do trabalho cotidiano e perfeccionista do zelador para que as pessoas possam usar (e sujar)

diariamente. Os 17 banheiros públicos retratados no filme fazem parte do projeto “The Tokyo Toilet”, inicialmente concebido para impressionar os visitantes estrangeiros esperados para a Olimpíada de Tóquio 2020, prejudicada pela pandemia. A iniciativa reuniu arquitetos renomados, como Tadao Ando. Ante o abandono das instalações em Franca, recomendo ao prefeito e assessoria assistir ao filme, quem sabe para desencadear um improvável lampejo de criatividade.

Mauro Ferreira é arquiteto